

## MANEJO ODONTOLÓGICO CONSERVADOR EM CRIANÇA COM HEMOFILIA A: RELATO DE CASO CLÍNICO

Iasmin Sousa Figueiredo ([iasmin.ffigueiredo@gmail.com](mailto:iasmin.ffigueiredo@gmail.com))

Mariana Prado Costa ([marianapradocost@gmail.com](mailto:marianapradocost@gmail.com))

Jefferson Douglas Lima Fernandes ([jefferson.odonto97@gmail.com](mailto:jefferson.odonto97@gmail.com))

Camila Melo Mesquita ([camilamelom89@gmail.com](mailto:camilamelom89@gmail.com))

Manuela Almeida Furtado ([manu.almeida2009@gmail.com](mailto:manu.almeida2009@gmail.com))

**INTRODUÇÃO:** A hemofilia congênita é o distúrbio hemorrágico hereditário mais comum, transmitido de forma recessiva ligada ao cromossomo X. É causada pela ausência ou pela atividade reduzida do fator VIII (hemofilia A) ou do fator IX (hemofilia B), comprometendo o processo de coagulação e resultando em hemorragias prolongadas após traumas, procedimentos médicos ou odontológicos, e em tecidos moles. A manutenção da saúde bucal em indivíduos com distúrbios hemorrágicos é fundamental para prevenir complicações associadas a doenças gengivais e periodontais, que podem levar a perdas sanguíneas significativas. **OBJETIVO:** Relatar o manejo odontológico de um paciente pediátrico com hemofilia A, atendido na Clínica-Escola da Faculdade Luciano Feijão. **RELATO DE CASO:** Paciente do sexo masculino, 3 anos de idade, portador de hemofilia A e doença cardíaca congênita, foi encaminhado para avaliação odontológica. Apresentava alta atividade cariogênica, necessitando de tratamento restaurador. Durante o atendimento, o paciente demonstrou comportamento não colaborativo, exigindo a adoção de estratégias de manejo comportamental para garantir a segurança e a eficácia do procedimento. O manejo incluiu técnicas de psicoeducação, abordagem gradual e reforço positivo, permitindo a realização dos tratamentos restauradores. Optou-se pela Técnica Restauradora Atraumática (ART), que possibilitou a remoção seletiva da cárie e a reconstrução dentária de modo minimamente invasivo, sem o uso de anestesia convencional e instrumentação rotatória. O emprego da estabilização protetora foi indispensável para garantir a segurança do atendimento. Durante o procedimento, movimentos bruscos com abridor de boca levaram à mordedura do lábio e leve sangramento, evidenciando os desafios do manejo em pacientes com hemofilia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O caso reforça a importância do cirurgião-dentista na prevenção e manejo precoce em pacientes com condições sistêmicas. A ART, aliada ao manejo comportamental e à estabilização protetora, mostrou-se segura e eficaz, destacando a relevância de abordagens individualizadas para promover saúde bucal e qualidade de vida em pacientes com hemofilia.